

***Servir com Encargo,
Estar Coordenado em Unanimidade e
Levar a Cabo a Maneira Ordenada por Deus***

Leitura Bíblica: Is 1:1; Jr 32:2-3; At 1:14; 2:46; 5:42; 6:4; 1Co 14:3-5, 31

Dia 1

I. Devemos servir com um encargo da parte do Senhor:

A. Um espírito aberto para Deus é a condição para receber encargos de Deus; devemos aprender a receber encargos e a liberá-los por meio da oração em nossa comunhão íntima com o Senhor (Lc 1:53; Sl 27:4; Is 59:16; Cl 4:2):

1. A oração e a obra são inseparáveis; sem oração não há obra (Jr 33:2-3; Is 62:6-7; At 6:4).
2. Se Deus nos dá um encargo de oração, Ele quer que esse encargo seja expresso em palavras; encargos são liberados apenas através de expressão oral (Mc 7:29; Hb 5:7).
3. Se não podemos orar em voz alta em nossa casa, encontremos um lugar onde possamos expressar oralmente nosso encargo assim como o Senhor fazia; devemos orar de forma audível mesmo que seja em voz baixa; Deus quer que nossos encargos sejam pronunciados (Mc 1:35; Lc 6:12; Sl 4:1; 5:1-3; 77:1; 102:1; 116:1; 142:1; Ct 2:14).

B. As revelações que os profetas receberam foram os encargos que eles receberam; sem encargo não há ministério da palavra, não há profecia, para a edificação da igreja (Is 1:1; 2:1; 13:1; 15:1; Zc 12:1; Ml 1:1; At 6:4; 1Co 14:4b):

1. Nosso encargo é liberar a revelação de Deus para o homem, e a revelação de Deus é liberada pelas palavras de revelação que Deus nos dá (2:11-16).
2. Quando ministramos a palavra de Deus, nossa preocupação deve ser se temos o falar de Deus e não o tema da nossa palavra; para ter o falar de Deus, aquele que ministra a palavra precisa ter um encargo (Ml 2:7).
3. Os que ministram a palavra devem levar a condição

Dia 2

das pessoas diante de Deus, sentir a condição delas e saber o que Deus quer falar (Êx 28:29-30).

C. O maior problema na administração da igreja e no ministério da palavra, é não ter um encargo da parte do Senhor:

1. Sem encargo, nossa atividade será morta e ineficaz; com encargo, seremos vivos e prósperos.
2. Ter um encargo trata-nos ao máximo; se há um encargo, o “eu” diminui e é tratado, porque há coisas que o nosso encargo não nos permitirá fazer e há áreas que exigirão que sejamos tratados antes de podermos liberar nosso encargo.
3. Se servirmos por obrigação em vez de servir por encargo, tal serviço fará com que percamos a presença do Senhor (cf. Ml 3:14; Dt 4:25).
4. Sempre que nosso serviço torna-se uma questão de obrigação, ele já está degradado.

D. “Tenho uma palavra especificamente para os cooperadores. Temos de saber porque Deus nos pôs no mundo. Ele nos pôs no mundo para que nossa presença criasse uma fome e sede de justiça nos pecadores, nos crentes e no mundo. Em nossa obra, temos de gerar fome nos outros. Deve haver um frescor, poder, nutrição e suprimento enigmáticos em nós a ponto de levar os outros a buscarem Deus com a nossa presença. Os outros devem ter um desejo de buscar Deus como resultado de encontrarem-se e falarem conosco. Se sempre vemos os outros e nos comunicamos com eles sem criar um desejo por Deus no interior deles, significa que nós fracassamos. Se nossa leitura da Bíblia, oração, serviço e pregação do evangelho não produzem tal fome vigorosa no interior das pessoas, nossa obra fracassou” (*Collected Works of Watchman Nee*, vol. 42, p. 238).

Dia 3

II. Devemos servir uns com os outros coordenando-nos em unanimidade (At 1:14; 2:46; 4:24; 5:12; 15:25):

A. O maior sinal de que vimos o Corpo é que não conseguimos ser independentes; o fato de Paulo referir-se a Sóstenes em 1 Coríntios 1:1 mostra que ele tinha consciência do Corpo e um espírito de coordenação.

Dia 4

- B. Por não termos consciência de que precisamos dos outros e de que os outros precisam de nós para sermos coordenados no Corpo, poucos dentre nós têm o espírito de aprender e de buscar ajuda (Mt 5:3):
1. Coordenação significa que nada podemos fazer sem os demais.
 2. Sentir que não precisamos dos outros e não precisamos ter comunhão é a maior forma de orgulho; é o que mais ofende ao Senhor e ao Corpo.
 3. Se estivermos carentes de coordenação, sempre criticaremos o que os outros fazem.
- C. A bênção de Deus baseia-se em nossa unanimidade, em estarmos em harmonia uns com os outros, em termos verdadeira coordenação e verdadeira unidade (At 1:14):
1. Quando ministramos a palavra, temos comunhão e oramos, não devemos criticar os outros; especificamente, quando oramos com os outros devemos evitar orar de maneira contraditória.
 2. Devemos evitar completamente criticar os outros no ministério da palavra; criticar os outros mostra que somos mesquinhos e isso leva à divisão.
 3. Precisamos ter sempre uma atitude de respeito, cooperação e coordenação com os outros; devemos servir os outros segundo a nossa porção e honrar a porção dos outros, porque as porções de ambos nos foram confiadas pelo Senhor; todos deveriam ter a humildade de não considerar sua porção mais elevada que a do outro (Fp 2:3-4).
 4. Os irmãos precisam aprender a lição de serem quebrados, adaptarem-se aos outros e respeitarem a função dos outros; somente assim é que podemos preservar a consciência do Corpo e produzir a edificação entre nós.
 5. Devemos todos ter a mesma alma para orar, suprir e apoiar quem estiver falando uma mensagem; se aqueles que servem o Senhor estiverem continuamente discordando em vez de serem unânimes, o inimigo, os santos e até mesmo as crianças saberão.
 6. Não deveríamos dar a impressão aos santos de que

Dia 5

- nosso falar é mais elevado que o dos outros; antes, os santos devem ter a impressão de que o nosso falar está em harmonia com o dos outros.
7. Quando um irmão fala, alguns podem ser críticos e dizer em seu coração: “Eu já conheço isso.” Esse tipo de espírito é destrutivo para a obra de Deus.
 8. Pelo fato de os santos fiéis estarem nos observando, devemos ser cuidadosos em não fazer coisa alguma que possa despertar sua preocupação conosco e com a restauração do Senhor (1Co 1:10; 2Co 12:18; 1Tm 4:12; Tt 2:7-8).
 9. A soberba precede a ruína, mas a humildade traz a bênção (Pv 16:18; 1Pe 5:5).
 10. Um motivo para falta de edificação entre os que servem é que eles estão carentes de amor uns pelos outros:
 - a. A palavra do Senhor para nós e Sua oração por nós foram para que amássemos uns aos outros (Jo 13:34-35; 15:12, 17).
 - b. Deveria haver um amor extraordinário entre os que servem; tal amor de uns pelos outros vem da nossa unidade com o Senhor.
 - c. Os presbíteros e cooperadores deveriam apascentar uns aos outros e amar uns aos outros para ser um modelo da vida do Corpo (21:15-17; 1Pe 1:22).
- D. Precisamos ser entremesclados orando em unanimidade com exercício e liberação do nosso espírito (Mt 18:19; At 1:14; *Hinos*, n.º 388):
1. Devemos orar como um corpo coletivo e não de maneira individualista.
 2. Por um lado, devemos orar de tal maneira que o próximo a orar possa continuar nossa oração; por outro, também devemos ouvir as orações dos outros, entrar nelas e segui-las.
 3. Devemos fazer orações curtas de petição e súplica ao Senhor em vez de orações longas, cheias de explicações ao Senhor e com muitas descrições e instruções ao Senhor.

Dia 6

4. Uma oração longa sempre mata a reunião de oração; ela indica que você importa-se apenas consigo mesmo e com seu sentimento, não com os outros nem com a atmosfera e fluir do Espírito na reunião.

III. Devemos levar a cabo a maneira ordenada por Deus:

A. Devemos ver o propósito de contatarmos as pessoas:

1. Para que as pessoas sejam regeneradas para o aumento do reino de Deus (Mt 28:19).
2. Para alimentar e educar os novos membros do Corpo de Cristo (Jo 21:15; 1Ts 2:7).
3. Para o aperfeiçoamento dos santos (Ef 4:12).
4. Para ajudar os santos a aprender a falar pelo Senhor, profetizar, para a edificação do Corpo orgânico de Cristo (1Co 14:3-5, 31).

B. Devemos ministrar Cristo para satisfazer a necessidade de cada tipo de pessoa, ministrando-lhes Cristo como vida, fora da esfera do conhecimento do bem e do mal (Ef 3:8; Cl 1:28; Gn 2:8-9; 2Co 3:6; 1Jo 5:16a):

1. Nosso contato com as pessoas não deve ser com repreensão, condenação ou com qualquer tipo de espírito, atitude e tom negativos.
2. Ao contatar as pessoas, devemos evitar o complexo de superioridade, discussões, ofensas ou qualquer forma de humilhação.
3. Devemos ser cheios de amor, preocupação e compreensão, com um espírito manso e humilde, com a plena percepção de que o que as pessoas precisam é o Senhor e o que pode resolver seus problemas é encontrarem-se com o Senhor.
4. Nosso contato com as pessoas não é para convencê-las, capturá-las ou prendê-las, mas para restaurá-las, trazê-las de volta para o Senhor (Gl 6:1).

C. Devemos apascentar as pessoas contatando-as frequentemente; devemos visitar os santos e convidá-los para a nossa casa para fazer uma refeição:

1. A vitalidade da prática da maneira ordenada por Deus são as casas.
2. O porta-voz do evangelho é o homem e o lugar de saída do evangelho é a casa (At 2:46; 5:42).

3. Precisamos não apenas pregar o evangelho, mas também abrir nossa casa e prover um lugar de saída para o evangelho do Senhor (At 10:1-5, 21-24; Lc 5:27-29).
4. Desta maneira, a bênção do Senhor não apenas virá para nós, mas também para nossos filhos e filhas, geração após geração (Êx 20:6).

Suprimento Matinal

Sl Uma coisa peço ao SENHOR, e a buscarei: que eu possa morar na Casa do SENHOR todos os dias da minha vida, para contemplar a beleza do SENHOR e meditar no seu templo.

Is Viu que não havia ajudador algum e maravilhou-se de que não houvesse um intercessor; pelo que o seu próprio braço lhe trouxe a salvação, e a sua própria justiça o susteve.

Todo filho de Deus deve ter algum encargo dado por Deus. Nenhum filho de Deus pode dizer que Deus jamais deu a ele ou a ela um encargo. Entrementes, os encargos só podem ser recebidos de Deus quando nosso espírito está aberto para Ele. Um espírito aberto para Deus é a condição para receber encargos da parte de Deus. Ao receber um encargo, devemos aprender a liberá-lo fielmente por meio de oração. (...) Em virtude de nossa infidelidade, muitas vezes não recebemos muitos encargos; portanto, se desejamos ser aqueles que carregam os encargos de Deus, devemos ser muito sensíveis e não rejeitar qualquer sentimento que venha Dele. Se sentirmos que devemos orar por algo, devemos fazê-lo imediatamente. No início, esses sentimentos podem ser fracos, contudo eles ganharão força à medida que avançarmos. Se apagarmos o Espírito e não liberarmos nosso encargo por meio da oração, perderemos nosso encargo. Então, a única maneira de o restaurarmos é confessar nosso pecado e, depois disso, respondermos fielmente a cada sentimento dado por Deus. Assim que somos movidos a orar, devemos orar. À medida que liberarmos fielmente os encargos que temos, Deus dar-nos-á continuamente encargos adicionais para carregarmos. A única razão para não recebermos mais encargos é que não temos liberado aquele que já temos, e o encargo não liberado tem-nos esmagado. Se liberarmos o encargo, um segundo encargo seguirá. (...) Se formos fiéis em fazer isso repetidamente diante do Senhor, Deus continuará a dispensar encargos para nós, um após outro. (*The Collected Works of Watchman Nee*, vol. 38, pp. 369-370)

Leitura de Hoje

Os encargos estão especialmente relacionados à obra de Deus. Por conseguinte, devemos buscar fazer Sua vontade em tudo e esperar por

Ele em Sua obra, até que Ele nos comunique Seu encargo. Seu encargo é a manifestação de Sua vontade. O encargo que recebemos é a própria vontade de Deus, e é também o meio pelo qual Deus manifesta Sua vontade.

Se você se sentir pesado interiormente, você tem um encargo, e se agir segundo ele, você será libertado. Então, ficará livre para receber mais encargos de Deus, e será edificado no processo. Toda obra de Deus é feita dessa maneira. O ministério de oração é exercido desse modo. A oração e a obra são inseparáveis. Sem oração não existe obra. Portanto, você tem de aprender a encontrar os encargos, bem como liberar os encargos por meio da oração.

Se Deus nos dá um encargo de oração, então Ele quer que ele seja declarado. Se temos apenas umas poucas palavras desarticuladas, devemos expressar a nós mesmos com essas palavras. Os encargos são liberados somente por meio da declaração. Se permanecermos silentes diante de Deus, o encargo não irá embora; antes, ele se tornará mais e mais pesado sobre você. Irmãos e irmãs, no âmbito espiritual, é um princípio surpreendente que a declaração vale muito. (...) Contudo, se o encargo interno está pesado, ele deve ser emitido com sons audíveis. Se não podemos orar em voz alta em nossos lares, encontremos um lugar onde possamos proferir nosso encargo como o Senhor fazia. Às vezes, Ele ia a um lugar deserto (Mc 1:35) e, em outras vezes, Ele ia para a montanha (Lc 6:12). Mesmo se não podemos ir para o deserto ou para a montanha, devemos orar audivelmente, ainda que isso signifique orar em voz baixa. O importante é que nossas orações têm que ser audíveis. Se nosso encargo é forte o suficiente, podemos encontrar um lugar adequado para orar. Deus quer que nossos encargos sejam pronunciados nitidamente. Se não temos pronunciado nitidamente nosso encargo, ele permanecerá. Alguns dizem que oram silenciosamente, e que pouco importa se o encargo é liberado ou não. Isso não é verdadeiro. Se um homem não terminou o trabalho que tem em mãos, ele não pode avançar para mais trabalhos. Da mesma maneira, se nosso encargo não é liberado, Deus não nos pode dar outro encargo. Temos que liberar nosso encargo com nossas palavras, de modo que Deus nos dê um novo encargo. (*The Collected Works of Watchman Nee*, vol. 38, pp. 370, 372, 374-375)

Leitura Adicional: The Collected Works of Watchman Nee, vol. 38, cap. 50

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Zc Sentença pronunciada pelo SENHOR contra Israel. Fala 12:1 o SENHOR...

MI Porque os lábios do sacerdote devem guardar o conhecimento, e da sua boca devem os homens procurar a instrução, porque ele é mensageiro do SENHOR dos Exércitos.

Um ministro da palavra de Deus não precisa somente da luz da revelação de Deus e do poder para reter essa luz, mas precisa também de um encargo. Encargo em hebraico (...) é usado de duas maneiras. Uma maneira é encontrada no Pentateuco, que significa “um peso suportável.” (...) As revelações que os profetas receberam foram os encargos que eles receberam. Existe algo tal como um “encargo”, que está intimamente relacionado ao ministério da palavra. Quando os profetas serviam como ministros da palavra, seu serviço era resultado dos (...) seus encargos. Sem encargo, não há ministério da palavra. Portanto, um ministro da palavra deve ter um encargo. (Watchman Nee, *The Ministry of God's Word*, p. 185)

Leitura de Hoje

Há um perigo que o ministério da palavra (...) pode tornar-se [meramente] pregações de sermões nos cultos de domingo. Quando ministramos a palavra de Deus, nossa preocupação deve ser se temos o falar de Deus, não o tema de nosso falar. A fim de ter o falar de Deus, aquele que ministra a palavra deve ter um encargo. As pessoas podem ter uma reação negativa ou serem estimuladas quando ouvem uma mensagem que é proferida com encargo, porém elas não podem negar que é o falar de Deus. Essa espécie de mensagem pode ajudar as pessoas e resolver seus problemas. Uma mensagem que soa agradável, mas é vazia do falar de Deus, não pode tocar as pessoas, mudá-las interiormente, ou satisfazer aqueles que estão famintos e sedentos, pois não são palavras que Deus quer falar, mesmo que sejam da Bíblia.

Por conseguinte, falar não deve ser fácil ou barato. Não podemos falar simplesmente porque temos preparado uma mensagem. Aquele que ministra a palavra deve levar a condição das pessoas diante de Deus. Ele carrega a responsabilidade de conhecer suas necessidades. Ele precisa sentir sua condição e saber o que Deus quer falar. A ajuda

que [recebemos] do treinamento pode não substituir o encargo que está dentro de nós.

O maior problema na administração da igreja e do ministério da palavra é não ter um encargo ou, digamos, não receber um encargo, ou não prestar atenção a um encargo. É possível os presbíteros administrarem a igreja sem um encargo. Aqueles que ministram a palavra podem também fazê-lo sem um encargo. A liberação de nosso encargo, quando ministramos a palavra, não depende de quão bem falamos. (...) Semelhantemente, a habilidade para administrar a igreja não libera o encargo de alguém. Não é uma questão de quão bem podemos administrar, mas se nossa administração é efetiva e pode tocar as pessoas.

Tanto na administração da igreja quanto no ministério da palavra (...) sem um encargo, toda nossa atividade será morta e ineficaz; com um encargo, seremos vivos e florescentes. Esse resultado não está relacionado ao nosso método, mas à nossa pessoa.

Alguns irmãos (...) servem por obrigação, não por encargo. Se existe um encargo, nosso ego decresce e é tratado. Ele não crescerá, pois há coisas que nosso encargo não nos permitirá fazer, e há áreas que exigirão que sejamos tratados, antes que possamos liberar nosso encargo. Portanto, ter um encargo trata ao máximo conosco. (...) Servir por obrigação (...) levar-nos-á à perda da presença do Senhor.

Alguns dizem que é fácil perder seu encargo depois de um tempo. Entrementes, aqueles a quem tem sido mostrado misericórdia, recebem encargos continuamente. É um problema sério se nosso encargo desaparece depois que trabalhamos por algum tempo. Entretanto, um cristão pode continuar a trabalhar por obrigação ainda que não tenha qualquer encargo, porquanto sua consciência o incomodará se ele parar de trabalhar. Sempre que nosso serviço se torna algo relacionado ao cumprimento de uma obrigação, já se degradou. O serviço genuíno não é um assunto relativo à obrigação, mas ao encargo; o encargo sempre vai além da obrigação. (*The Administration of the Church and the Ministry of the Word*, pp. 19, 17, 22-25)

Leitura Adicional: The Administration of the Church and the Ministry of the Word, cap. 2; The Collected Works of Watchman Nee, vol. 42, cap. 31

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

1Co Paulo, chamado pela vontade de Deus para ser após-1:1 tolo de Jesus Cristo, e o irmão Sóstenes.

At Todos estes perseveravam unânimes em oração, com 1:14 as mulheres, com Maria, mãe de Jesus, e com os irmãos dele.

[Alguns na] obra não dependem um dos outros para a vida. (...) Eles são espertos e capazes e sentem que é mais eficiente trabalhar sozinho. Esse tipo de labor individual, entretanto, não terá qualquer resultado. Embora eles possam não disputar ou discutir com outros, são incapazes de se dar bem com outros e de servir ao Senhor em unanimidade. Conseqüentemente, não há bênção.

Não podemos enganar os outros a respeito de nossa verdadeira condição. Quando outros tocam nosso espírito, podem conhecer nossa verdadeira condição e têm clareza se estamos sendo desonestos. (...) [Alguns] têm um espírito não cooperativo. Eles dizem que precisam de outros e que não podem ser independentes; entretanto, em seus corações, eles desejam não ter que trabalhar com outros.

Se quisermos ter a bênção do Senhor e Sua presença, e se quisermos que os outros sejam edificadas, precisamos aprender a sermos edificadas. Devemos fazer uma obra na posição, atmosfera e espírito de sermos edificadas. Somente assim então, nossa obra produzirá o resultado que Deus busca e abençoa.

Paulo foi o maior apóstolo do Senhor. Não obstante, quando ele escreveu (...) 1 Coríntios, ele disse: “Paulo, chamado pela vontade de Deus para ser apóstolo de Jesus Cristo, e o irmão Sóstenes” (1:1). A referência de Paulo a Sóstenes mostra que ele tinha consciência do Corpo e um espírito de coordenação. É duvidoso se muitas pessoas têm prestado atenção ao nome de Sóstenes. (*The Administration of the Church and the Ministry of the Word*, pp. 61-62)

Leitura de Hoje

[Um] problema em nosso meio é que, embora os que servem sejam capazes, eles não têm um sentimento de coordenação em seu espírito quando se reúnem para servir. É como se cada um fosse capaz de servir sem os outros. Conseqüentemente, poucos entre nós têm o espírito de um discípulo e o espírito de necessitar de ajuda. Aqueles que

verdadeiramente coordenam em espírito devem ter um sentimento forte de que não podem fazer qualquer coisa sem a ajuda e coordenação de outros. Nossa coordenação atual é aquela da formalidade. (...) Cada um faz o que deve fazer quando é sua vez. Isso é cooperação, não coordenação. Coordenação significa que não podemos fazer nada sem os demais. Há um senso de que necessitamos dos outros e que os outros necessitam de nós. (...) Todo o serviço da igreja deve (...) ser assim. É normal quando os diáconos e os presbíteros precisam um do outro.

[Alguns] são brilhantes e capazes. Eles parecem ser independentes e não precisam dos outros. Isso é muito perigoso, pois é a maior forma de orgulho. (...) [Deve sempre haver um] senso de necessidade dos outros em espírito. Alguns podem pensar que coordenação é desnecessária e incômoda, e que é melhor não estar coordenado.

Aqueles que não precisam coordenar são secos, carecem de bênção e são inúteis. O fato de sermos inteligentes, capazes e não precisarmos da ajuda uns dos outros é um grande perigo. Essa é uma situação triste e lamentável.

Isso mostra que carecemos da comunhão do Corpo. Quando nos reunimos, raramente temos comunhão plena. (...) Durante nossos primeiros seis anos em Taiwan, (...) sempre que tínhamos uma conferência, nos ajuntávamos e tínhamos muita comunhão. Agora somos todos capazes, brilhantes e instruídos. Não precisamos um do outro; não precisamos de comunhão. Essa é a maior forma de orgulho. É a coisa mais ofensiva para o Senhor e para o Corpo. Devemos, humildemente, ministrar aos outros e restringirmos nossa esperteza por meio da coordenação.

Se perdermos o princípio da coordenação e dependência no Corpo, não seremos fortes em nossa administração da igreja e ministério da palavra. Uma vez que percamos esse princípio, não teremos muita bênção. (...) A maior indicação de que vemos o Corpo é que não podemos ser independentes. Sentimos que precisamos do Corpo, que precisamos dos irmãos e irmãs. (*The Administration of the Church and the Ministry of the Word*, pp. 25-27)

Leitura Adicional: The Administration of the Church and the Ministry of the Word, caps. 5, 2

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Fp Nada façais por partidatismo ou vanglória, mas por 2:3-4 humildade, considerando cada um os outros superiores a si mesmo. Não tenha cada um em vista o que é propriamente seu, senão também cada qual o que é dos outros.

Não é fácil para Deus encontrar um grupo de pessoas que estejam dispostas a serem reduzidas e edificadas por Ele. Deus quer derramar Sua bênção, contudo não é fácil para Ele encontrar tal vaso. O Senhor disse que se dois ou três estiverem reunidos em harmonia, Ele estará com eles, e a oração deles será respondida (Mt 18:19-20). Em outras palavras, a bênção de Deus está onde quer que a edificação seja manifestada. Se um décimo dos que servem em Taipei estão em unanimidade, a bênção de Deus fluirá para o serviço deles. Por outro lado, ainda que não existam discussões numa localidade, se não há edificação, a bênção de Deus não estará presente. A bênção de Deus está baseada na nossa unanimidade, estando em harmonia em espírito um com o outro, tendo verdadeira coordenação e tendo unidade genuína. (*The Administration of the Church and the Ministry of the Word*, p. 64)

Leitura de Hoje

Se carecermos de coordenação com outros, sempre criticaremos o que eles fazem. Mesmo que não o expressemos, estamos cheios de crítica. (...) Tais pessoas são estreitas e mesquinhas. Em nosso serviço, não devemos esperar que os outros sejam como nós, sequer devemos esperar ser semelhantes aos outros. Entretanto, visto que carecemos de coordenação em nosso serviço, e não confiamos nem dependemos um do outro, frequentemente pisamos nos outros. (...) Ou não trabalhamos, ou fazemos o trabalho dos outros. Ou não nos preocupamos, ou criticamos a obra dos outros. Quando certa questão está na mão dos outros, não somos capazes de fazer nada, mas quando uma oportunidade chega para nós, fazemo-la conforme nosso modo, e descartamos a ajuda de outros.

Quando servimos juntos, devemos evitar totalmente criticar outros no ministério da palavra. Alguns podem falar acerca de oração e outros a respeito de meditação; alguns podem falar de ser zelosos e outros de estar no Santo dos Santos. Esses não são ensinamentos heréticos; eles são meramente diferentes na ênfase. Criticar os

outros (...) levará à divisão. Se essa é a maneira de trabalharmos, não haverá edificação em nosso meio; pelo contrário, haverá destruição.

Devemos simplesmente laborar positivamente e aprender a receber ajuda dos outros. Devemos perceber que ninguém pode fazer nossa parte. Mesmo o apóstolo Paulo não podia fazer o que podemos. Entrementes, também necessitamos admitir que não podemos tomar o lugar de outros. Cada pessoa tem sua própria função. Quando ministramos a palavra, comunhão e oração, não devemos criticar outros. Especificamente, quando oramos com outros, devemos evitar orar de maneira contraditória.

Alguns irmãos levam os santos a servirem fervorosamente, esperando que eles possam passar mais tempo aprendendo a ter comunhão com o Senhor e conhecerem o Espírito que habita interiormente. Não devemos mudar sua prática. Devemos até mesmo louvá-los, dizendo que é bom amar o Senhor e ser fervoroso. Entretanto, nosso louvor não deve ser insincero. Ele deve, positivamente, complementar seu labor. Sempre precisamos ter uma atitude de respeito, cooperação e coordenação com outros. Devemos servir conforme nossa porção e honrar a porção de outros, pois ambas as porções foram confiadas pelo Senhor. Todos devem ter a humildade de não considerar sua porção maior que a porção de outra pessoa. Devemos tomar cuidado com o sentimento dos outros. A não ser que eles falem heresia e criem problemas para a obra e para a igreja, devemos sempre respeitá-los, ser obsequiosos para com eles e receber ajuda deles.

Os irmãos precisam aprender a lição de serem quebrados, favorecerem a outros, e respeitarem a função de outros. Nosso Senhor é grande e Sua obra tem muitos aspectos. Portanto, devemos ser fiéis àquilo que o Senhor nos tem confiado e aprender a trabalhar em coordenação com outros, respeitando o que eles fazem. (...) Somente dessa maneira, podemos preservar a consciência do Corpo e produzir a edificação no nosso meio. (*The Administration of the Church and the Ministry of the Word*, pp. 27-31)

Leitura Adicional: The Administration of the Church and the Ministry of the Word, caps. 3, 5

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Jo Novo mandamento vos dou: que vos ameis uns aos outros; assim como Eu vos amei, que também vos ameis uns aos outros. Nisso conhecerão todos que sois Meus discípulos: se tiverdes amor uns aos outros.

1Pe Tendo purificado a vossa alma, pela vossa obediência à verdade, tendo em vista o amor fraternal não fingido, amai-vos, de coração, uns aos outros ardentemente.

Nosso falar deve dar vida. Ele não deve levar as pessoas a fazer comparações negativas ou a ter um sentimento crítico ou de julgamento. O alvo de nosso falar é a edificação. Portanto, não devemos dar aos santos a impressão que nosso falar é mais elevado que o dos outros. Ao invés disso, os santos devem ter a impressão que nosso falar está em harmonia com o falar dos outros. Os santos não devem sentir que um irmão está atacando outro irmão quando ele dá uma mensagem. Embora os irmãos falem de diferentes ângulos, eles são um. Conseqüentemente, devemos nos esforçar para falar palavras de edificação. Isso requer que sejamos quebrados e edificados. Caso contrário, não nos será possível fazer a obra de Deus. Essa é uma questão séria. (*The Administration of the Church and the Ministry of the Word*, pp. 60-61)

Leitura de Hoje

Outra razão para a carência de edificação entre os que servem é que somos deficientes de amor um pelo outro. Essa carência de amor mútuo dói meu coração. Não existe amor genuíno entre nós e não cuidamos muito um do outro. Parece que estamos satisfeitos meramente em reunirmos um com o outro. É como se fôssemos meramente colegas. Sem amor fraternal, entretanto, perderemos o testemunho e a bênção do Senhor.

Deve haver um amor extraordinário entre os que servem. Esse é um ponto crucial em João 13 a 17. A palavra do Senhor para nós e Sua oração por nós foram para amarmos uns aos outros (13:34; 15:12, 17). Esse amor um pelo outro vem de nossa unidade com o Senhor, e não é

algo comum. Isso é para amarmos uns aos outros na vida divina do Senhor e no amor do Senhor (17:26). Somente esse tipo de amor pode edificar-nos. (*The Administration of the Church and the Ministry of the Word*, pp. 68-69)

Precisamos aprender a vir a uma reunião de oração para orar como um corpo, uma entidade coletiva. Orar na esfera espiritual deve ser algo corporativo. Até mesmo na esfera secular, jogar futebol com onze pessoas no time ou basquete com cinco pessoas não é algo feito individualmente, mas de maneira coletiva.

Uma oração longa sempre mata a reunião e indica que vocês só se preocupam com vocês mesmos, e não com os outros. Só se preocupam com o seu sentimento, e não com a atmosfera ou fluir na reunião. Quando nos reunimos para orar, não devem ser vocês quem determina o fluir, e sim o Espírito. O Espírito deve ser o alvo, e não vocês. Todos devemos ter tal atitude, com tal espírito de que não somos nós o centro, o fluir, a linha, o alvo, e sim o Senhor, o Espírito. Portanto, estamos abertos: abertos ao Senhor e ao Espírito. Se Ele quer usar-nos para iniciar uma oração, talvez oremos por apenas dois segundos; não vamos fazer uma longa oração para expressar a nossa opinião e sentimento. Talvez tenhamos o sentimento interior de que a reunião de oração deve começar com a misericórdia do Senhor. Assim, talvez oremos: “Senhor, tem misericórdia de nós. Obrigado, Senhor. Obrigado porque a Tua misericórdia pode alcançar muito mais longe do que a Tua graça.” Já é suficiente. É assim que o Senhor nos usa para abrir a reunião de oração com a misericórdia. (*Treinamento de Presbíteros, Volume 2: A Visão da Restauração do Senhor*, pp.149-150)

Leitura Adicional: Treinamento de Presbíteros, Volume 2: A Visão da Restauração do Senhor, cap. 10; *Treinamento de Presbíteros, Volume 4: A Prática da Restauração do Senhor*, cap. 5; *Fellowship concerning the Urgent Need of the Vital Groups*, mens. 12-13, 15

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Jo Depois de terem comido, perguntou Jesus a Simão
21:15 Pedro: Simão, filho de João, amas-Me mais do que estes? Ele Lhe respondeu: Sim, Senhor, Tu sabes que Te amo. Ele lhe disse: Apascenta os Meus cordeiros.

Ef A mim, o menor de todos os santos, me foi dada esta
3:8 graça de pregar aos gentios o evangelho das insondáveis riquezas de Cristo.

Contatar pessoas de uma maneira adequada não é fácil. É importante para nós sabermos o propósito de nosso contato com outros. Muitos cristãos contatam pessoas para o Senhor, contudo eles não sabem qual deve ser o propósito de seu contato. (...) O propósito adequado em [contatar] pessoas é, primeiramente, para que elas possam ser regeneradas para o aumento do reino de Deus (Mt 28:19). Em seguida, vem o alimentar e o levantar dos novos membros do Corpo de Cristo (Jo 21:15; 1Ts 2:7). Terceiro, vem o aperfeiçoamento dos santos (Ef 4:12). Ganhamos pessoas para aperfeiçoá-las para que cresçam em vida e desenvolvam seus talentos espirituais, seus dons espirituais, para que possam ser membros funcionais no Corpo de Cristo. Finalmente, nosso propósito ao contatar outros é ajudá-los a aprender como falar pelo Senhor, profetizar, para a edificação do Corpo orgânico de Cristo (1Co 14:3-5, 31). Esse é o propósito celestial, divino e espiritual, um propósito que está relacionado à economia de Deus e à batalha espiritual contra o poder das trevas. (*Elders' Training, Book 11: The Eldership and the God-ordained Way* (3), p. 27)

Leitura de Hoje

Nosso ganhar pessoas, entretanto, não deve ser por meio de censura ou condenação, com qualquer espécie de espírito, atitude e tom negativos. Para ser um bom presbítero, a primeira coisa que devemos aprender é não censurar as pessoas. Por meio de muitos equívocos, temos aprendido que censurar nunca funciona. Por essa razão, Paulo disse: “E vós, pais, não provoqueis vossos filhos à ira, mas criai-os na disciplina e na admoestação do Senhor” (Ef 6:4). (...) Provocar vem do censurar. (...) Ao invés disso, devemos passar um tempo agradável com [o filho], e, nesse tempo, poderemos transmitir o conhecimento adequado de como se comportar.

Ao contatar pessoas, os presbíteros devem evitar complexo de superioridade, discussão, ofensa ou qualquer forma de humilhação. Complexo de superioridade é muito comum na sociedade humana. Cada um tem seu prestígio e deseja mostrar que ele excede em certas coisas. As pessoas gostam de mostrar sua superioridade, mas os presbíteros não devem ter complexo de superioridade. Um presbítero pode ter cinquenta e cinco anos de idade, e aquele que ele contata pode ter apenas quinze, todavia o presbítero não deve dar atenção à sua posição. Ele deve ser cuidadoso na maneira como se expressa quando fala com essa pessoa. O presbítero não deve sentir que ele é melhor ou mais elevado que aquele com quem fala.

Ao contatar pessoas, os presbíteros devem evitar discussões. Discussões não ajudam as pessoas. Antes, o modo de contatar as pessoas é tentar achar a oportunidade para ministrar Cristo a elas, dar-lhes uma “injeção” de Cristo.

Em seu contato com as pessoas, os presbíteros devem ser cheios de amor, preocupação, e simpatia, num espírito manso e humilde (Gl 6:1). Somente uma pessoa reconstituída pode ser assim. Qualquer caso negativo na vida da igreja é um assunto exaustivo. Visitar pessoas envolvidas em uma discussão e determinar quem está certo e quem está errado esgota o tempo e a energia dos presbíteros. Em tal situação, o amor natural, a preocupação natural, a bondade natural e a simpatia natural não podem agüentar. Os santos não podem ser ajudados por nós a menos que tenhamos amor, preocupação e simpatia verdadeiros, por eles, no Senhor. (...) Independentemente de quem chega até nós, devemos esperar por uma chance para ministrar Cristo a eles. Quer estejam certos ou errados, eles estão carentes de Cristo. No contato dos presbíteros com as pessoas, eles devem ter a percepção plena de que o que as pessoas necessitam é do Senhor e o que pode resolver os problemas das pessoas é satisfazê-las com o Senhor. (*Elders' Training, Book 11: The Eldership and the God-ordained Way* (3), pp. 23, 38-39, 31)

Leitura Adicional: Elders' Training, Book 11: The Eldership and the God-ordained Way (3), caps. 3-5; *The Organic Practice of the New Way*, caps. 1-6; *Rising Up to Preach the Gospel*, cap. 4

Iluminação e inspiração: _____
